

Nascimento de Buddha

O texto que se segue é um relato mitológico do nascimento de Buddha que escutei na pequena palestra dado pelo Rev. Wagner Bronzeri na cerimônia de celebração do nascimento do Buddha Shakyamuni, ocasião também chamada de *Hana Matsuri*, dia 12/05/2007, no templo do Higashi Honganji de Curitiba.

A mulher dormiu e naquela noite teve uma premonição em um de seus sonhos.

A próspera cidade era Kapilavatthu, aos pés dos montes Himalaias, no norte da Índia, atual Nepal. A mulher era a rainha Maha Maya, mulher do rei Suddhodana.

Em seu sonho, ela viu uma forte luz que riscava o céu, um meteoro que entrou na atmosfera e estava a sofrer com o atrito com o ar. O meteoro vinha-lhe em sua direção, brilhando como fogo, e quando chegou mais perto, a mulher viu que, na verdade, o meteoro era um maravilhoso elefante branco com seis presas, três de cada lado de sua boca. Mesmo perplexa, a rainha não fugiu. Estava maravilhada com o que via. Esse meio cometa meio elefante continuou seu trajeto e caiu diretamente em seu ventre. A futura mãe acordou.

Depois de alguns dias, preocupada com as diversas novas sensações que tinha em sua barriga, a rainha Maha Maya procurou um médico, o qual lhe revelou:

-A senhora não está doente. A senhora está esperando um bebê. Você está grávida.

Meses mais tarde, voltando para sua cidade, ela decide andar a pé em um campo aberto, onde a natureza era maravilhosa. Em certo trecho havia uma bela flor no chão, em meio a uma planície de verde infundável. Quando foi abaixar para a colher, Siddhārtha Gautama, nome de nascença da pequena criança, saltou de seu ventre e aterrisou ao lado da mãe. O menino de imediato andou sete passos ao norte, sete passos ao sul, sete passos ao leste e sete passos ao oeste. Ao fim, com uma mão apontou para cima e com a outra para baixo, e disse:

"Em todo o universo eu sou um ser único e divino."

Os deuses olharam para a recém nascida criança e do céu jogaram néctar para que o futuro Buddha Shakyamuni, criador do Budismo, pudesse viver longamente. A seus pés, nasceram flores.

Os deuses na Índia eram mortais. Para não morrerem, bebiam o *néctar* -bebida adocicada e divina que aumentava indefinidamente a vida dos que a consumiam. Caso não bebessem o *néctar* e morressem, podiam renascer, até mesmo na terra como pessoas comuns.

Rev. Wagner explicou, *"para todo grande mestre, há-se criada uma lenda grandiosa de seu nascimento. Siddhārtha Gautama foi uma pessoa real, atingiu a iluminação aos 35 anos e desde então, até sua morte quando tinha 80 anos de idade, viajava de cidade em cidade pregando seus ensinamentos, vivendo como um monge mendicante. Ficara conhecido como Buddha Shakyamuni, o criador do Budismo na Índia."*

E ainda complementa, "*O Buddha Shakyamuni chamava de 'Buddha' a iluminação. Poderia ter-se decidido que 'Buddha' fosse representado como uma chama de vela, por exemplo, mas fora escolhido a representação de uma pessoa sentada em uma flor de lótus e com raios de luz sendo emitidos de sua cabeça.*"

Em essência, todo mundo pode se tornar um Buddha, basta conseguir chegar a iluminação -também chamado de estado de *nirvana*. Em certo momento da cerimônia é dito para os fiéis que é difícil achar alguém que consiga chegar ao estado de iluminação mesmo em centenas de milhares de ciclos universais, mas que é para todos serem gratos, já que têm essa oportunidade graças aos ensinamentos do Budismo.

Para encerrar, é quase desnecessário dizer que há nesta narrativa muitas falhas e fatos incompletos. Quando cheguei em casa e me aprontei para escrever este texto, fiz um mínimo de pesquisa, pois não me lembrava de todos os detalhes da história. Para minha surpresa, descobri que existem muitas outras versões para o nascimento do Buddha Shakyamuni. Peguei o que precisava e não comentarei as outras versões e nem me prorrogarei em tentar descobrir qual das versões é a original -se é que há uma.

Ao escrever hoje, somente pensei em passar para a tinta -ou zeros e uns, na revolucionária sociedade tecnológica moderna- o que tinha ouvido algumas horas antes e que tanto me maravilhou naquele momento, além de o fazer para não esquecer desta história. Numa outra *Hana Matsuri* que ocorreu aqui em Curitiba no dia primeiro de Abril, uma amiga me perguntou (e você vai saber *exatamente* do que se trata caso já tenha participado de um *Hana Matsuri*), "*por que a gente tem que dar banho no Buddha [estátua do Buddha Shakyamuni] com chá?*". A narrativa feita pelo Rev. Wagner veio em boa hora. Não sabia da resposta, mas agora está claro: as muitas flores da decoração são para representar as flores que nasceram ao pé do infante Siddhārtha Gautama, enquanto que o chá doce -*amatcha*-, representa a chuva de néctar dos deuses.

Bom, pelo menos agora está mais claro a origem e o contexto do Hana Matsuri, ou o Festival das Flores, por tradução literal. Mesmo sendo cristão, se pelo menos para melhor conhecimento de mundo e para ter uma mente mais aberta, recomendo que todos experimentem outras religiões, principalmente as mais diferentes. Há um mundo com outras cores e espetacular em cada uma delas; só aqueles dispostos são os que os conhecerão.

Jamil Soni Neto, 12/05/2007